

Joana Colussi INTERINA

joana.colussi@zerohora.com.br

CESA PERTO DE LIBERAR UNIDADES PARA VENDA

Com as mãos amarradas há um ano, quando as unidades da Companhia Estadual de Silos e Armazéns (Cesa) foram penhoradas, a direção da autarquia espera fechar nas próximas semanas acordo na Justiça do Trabalho para, então, avançar no propósito de engajamento da autarquia. Assim que desbloquear o patrimônio, a ideia é desfazer-se inicialmente das estruturas desativadas e, depois, das deficitárias.

– Não há sentido manter unidades que não dão resultado, apenas prejuízo. Até agora não conseguimos fazer nada por conta dessa questão judicial – explica Carlos Kerchner, presidente da Cesa.

As ações trabalhistas referem-se à cobrança de dívidas pelo não pagamento do piso da categoria desde os anos 2000. Em valores atualizados, o passivo chega a R\$ 270 milhões, conforme a Cesa. Na última reunião com a categoria, na semana passada, a autarquia ofereceu quitar 40% do valor em seis anos. Os funcionários aceitaram a proposta, desde que seja acrescido 6% ao ano do saldo devedor. A ação envolve 261 funcionários, entre ativos e inativos.

– Esse valor não cobre nem o valor da época. Estamos dispostos a aceitar mesmo assim para tentar salvar a empresa. Criamos nossos filhos na Cesa, não

queremos levá-la à falência – diz Lourival Pereira, presidente do Sindicato dos Auxiliares de Administração de Armazéns Gerais (Sagers).

Após fechar o acordo judicial, a Cesa pretende colocar à venda as unidades desativadas em Passo Fundo, Nova Prata, Estação e Santa Bárbara do Sul. A intenção é fazer o mesmo com as estruturas abertas, porém deficitárias, em São Gabriel, Bagé, Cachoeira do Sul e Palmeira das Missões.

– Essas unidades têm estruturas antigas, o que as deixa pouco atrativas no mercado – reconhece o presidente da estatal, que acumula dívidas de R\$ 400 milhões.

Por enquanto, a intenção é manter os

negócios que ainda dão retorno financeiro, principalmente o terminal de Rio Grande. Para tentar reduzir a ociosidade das outras sete unidades, superior a 60% hoje, a estatal anunciou nesta semana desconto de até 40% na tarifa de armazenagem das safras de trigo e de milho.

O primeiro acordo foi fechado ontem com a Coopatrigo, de São Luiz Gonzaga, que irá usar os armazéns da companhia para guardar o excedente da produção de trigo.

– Queremos devolver a Cesa aos produtores, sendo uma opção atrativa para quem não quiser vender a safra imediatamente – destaca Lúcio do Prado, diretor técnico e comercial da companhia.

PÊSSEGOS MADUROS

Paisagem com mil árvores frutíferas será o palco da abertura oficial da colheita do pêssego hoje, na zona sul da Capital. A cerimônia ocorre na propriedade do agricultor Valdomiro dos Santos, no bairro Campo Novo. A previsão dos produtores é colher 750 toneladas de pêssego, a mesma quantidade de 2013 e 2014. No ano

passado, o clima provocou a quebra de quase metade da safra.

A zona rural de Porto Alegre abriga 120 hectares de pomares de pêssego. Entre as variedades plantadas, destacam-se as de polpa branca e amarela.

A venda das frutas ocorre durante a 32ª Festa do Pêssego Municipal, 27ª Festa Estadual do Pêssego e no Centro da Capital.

A CÂMARA DE COMÉRCIO EXTERIOR (CAMEX) APROVOU REGULAMENTO DE USO DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DA CACHAÇA. DECRETO PRESIDENCIAL JÁ ESTABELECEIA, DESDE 2001, QUE AS EXPRESSÕES "CACHAÇA", "BRASIL" E "CACHAÇA DO BRASIL" FOSSEM USADAS SOMENTE POR PRODUTORES DO PAÍS. FALTAVA A REGULAMENTAÇÃO, QUE VEIO AGORA.

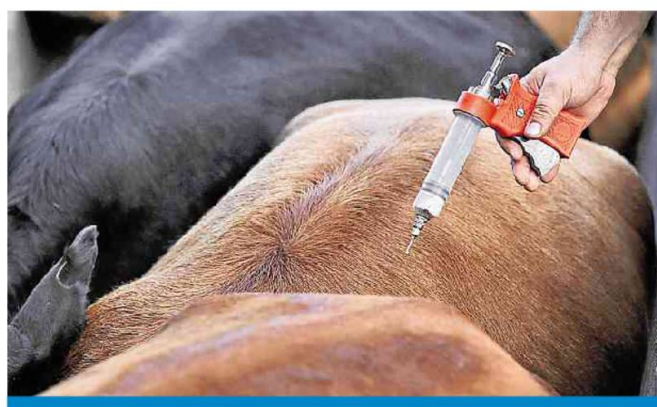
VENCEDORES DO PRÊMIO FOLHA VERDE

Os ganhadores do Prêmio Folha Verde foram conhecidos ontem na Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa, presidida pelo deputado Adolfo Brito (PP). A jornalista titular desta coluna, Gisele Loeblein, em licença-maternidade, foi a vencedora na categoria Mídia Agrícola.

Destinada a pessoas, entidades e empresas que ajudam a desenvolver segmentos da produção agropecuária, a distinção será conferida em 12 categorias. A homenagem será entregue no dia 5 de dezembro, no Teatro Dante Barone. Veja todos os vencedores em bit.ly/folhaverde.

NO RADAR

O impacto das tecnologias na produção sustentável de alimentos será debatido na sexta-feira no Agrimark Brasil, na Capital. O evento do I-UMA terá entrada gratuita. Inscrições pelo agrimark@i-uma.edu.br



No dia em que começa a segunda etapa da vacinação contra a febre aftosa no Rio Grande do Sul, a coluna traz orientações para que nada dê errado. Até o dia 30 de novembro, a meta da Secretaria da Agricultura é vacinar pelo menos 90% dos cerca de 5 milhões de bovinos e bubalinos entre zero e 24 meses – animais que devem receber a segunda dose da imunização.

A fiscal agropecuária Lucila Carboneiro dos Santos reforça que todos os produtores precisam prestar contas nas inspetorias veterinárias:

PARA NÃO VACILAR

– Está previsto em lei, quem não comprovar a aplicação será multado.

Para isso, é

importante seguir os seguintes passos:

1º passo - Adquirir as vacinas nas agropecuárias credenciadas. Nesta fase, o governo não fará doações de doses.

2º passo - A aplicação não deve ultrapassar cinco dias da data de aquisição. As doses devem ser conservadas entre 2 °C e 8 °C.

3º passo - Comunicar a inspetoria veterinária, com nota fiscal, e declarar o número de animais vacinados.



Colaboraram
Bruna Karpinski
e Karen Viscardi

PRORROGADO ATÉ 02/NOV.

AS MELHORES TAXAS: A PARTIR DE 9,56% A.A.

D. E. Z.

FONE: (51) 3092.3124
WHATSAPP: (51) 9376.6729

Saiba mais em NEXGROUP.COM.BR/COMPROMISSO

Apoio:

Realização:

A certosa do melhor negócio